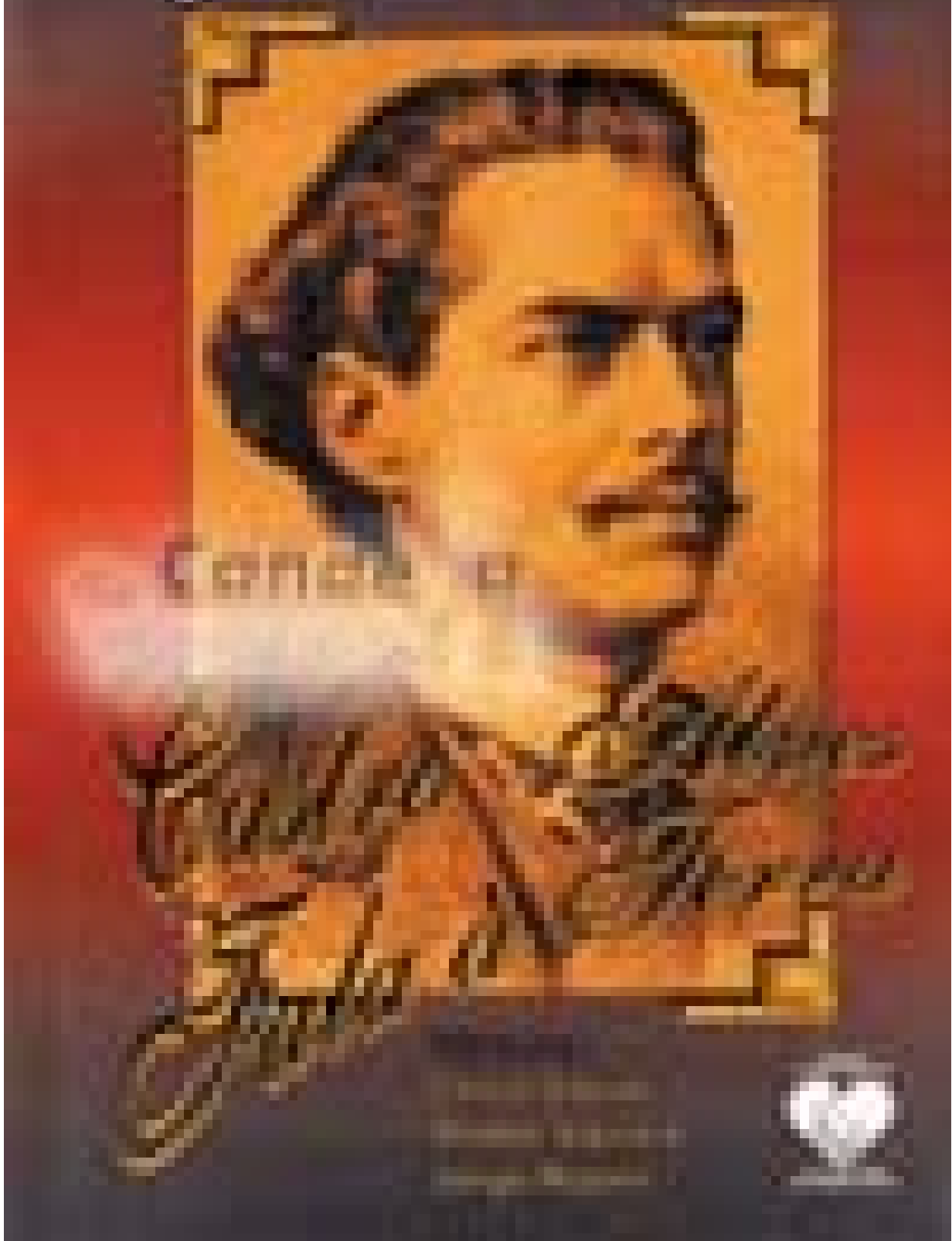


COMO EU ENTENDO CASTRO ALVES FALA À TERRA

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
- WALDO VIEIRA – JORGE RIZZINI
ESPÍRITO CASTRO ALVES**

Valentim Neto - 2016
(Revisão de expressões e apontamentos)
vale.aga@hotmail.com

JORGE RIZZINI



ÍNDICE

UM CONDOR NO ALÉM	5
A CRIAÇÃO DIVINA	9
A DOCTRINA E O UMBRAL	13
A MORTE	15
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA	18
ANTE OS NOVOS TEMPOS	20
APELO A MOCIDADE ESPÍRITA CRISTÃ	22
BRASIL	25
ENCONTRO EM BRASÍLIA	27
MARCHEMOS	29
NA ERA DO ESPÍRITO	31
NA ERA ESPACIAL	33
O ELO PERDIDO	35
O LIVRO DIVINO	37
O SEXO NO MUNDO	39
OPINIÕES SOBRE ESTE LIVRO	41
PIEIDADE	42
PROSTITUIÇÃO	44
SEXO E INFÂNCIA	48

Perdão e tolerância são alavancas de sustentação da nossa paz íntima.

Emmanuel

(Anotações:

Existem qualidades que somente aparecem após muito estudo, muita disposição e muitas ações de valor espiritual. O resultado disso é um Espírito equilibrado!)

UM CONDOR NO ALÉM

(São Paulo, 1971)
José Herculano Pires

Os condores não vivem somente na Terra. Eles também têm Espírito e podem abrir as asas entre as estrelas. É o que nos prova Castro Alves com suas poesias mediúnicas, ora reunidas nesta antologia votiva, destinada a marcar nas letras Espíritas o primeiro centenário da passagem do poeta para a outra vida. Colaboram assim os Espíritas com as homenagens oficiais e públicas deste centenário.

O problema da literatura mediúnica é ainda um mistério para a maioria dos humanos de letras e um desafio para os humanos de ciência. “Como admitir – dizia-nos há pouco um poeta – que Castro Alves continue, cem anos após a sua morte, apegado às velhas fórmulas poéticas e ao ímpeto ultrapassado do condoreirismo?”. Essa pergunta revela a mais completa abstinência de conhecimentos espirituais. Mas revela também o domínio do preconceito, impedindo a inteligência do interpelante de equacionar logicamente o problema e levá-la à solução.

Só admitimos a poesia mediúnica se pudermos admitir a dualidade relativa de que fala Rhine –, entre Espírito e corpo, conseqüentemente entre vida corporal e vida espiritual. Admitida essa dualidade (proposta por Rhine na área parapsicológica) somos levados a compreender que deve haver uma dualidade de situações, de condições e de atitudes do ser nos dois planos de existência: o espiritual e o material. E isso é tão evidente que não precisamos de indagações metafísicas para a sua compreensão. Aqui mesmo, na existência terrena, a dualidade relativa de comportamento se manifesta nas mudanças de idade, de ofícios, de situações sociais e locais (como a mudança de clima, de cidade, de país).

Se Castro Alves estivesse na Terra, por um prolongamento de sua vida ou através da reencarnação, acompanharia certamente os movimentos literários modernos. Mas Castro Alves continua, cem anos depois de sua morte, no plano espiritual. Nas condições existenciais de Espírito a sua visão das coisas materiais é muito diferente da nossa. O seu objetivo ao fazer poesia não é atingir a virtuosidade poética terrena, mas atingir o coração humano, identificar-se perante os humanos que respeitam o seu nome e a sua figura histórica.

Claro que o gênio poético de Castro Alves deve ter atingido, na existência espiritual (ou na quarta ou quinta dimensão, se assim o quiserem...) uma grandeza e um poder de expressão que não podemos sequer imaginar. Mas para se dirigir aos humanos, a esses bichos da Terra tão pequenos, como escreveu Camões, o poeta deve descer do Olimpo, como faziam os deuses gregos, e misturar-se com os bichos. Perguntam alguns: "Mas, se é assim, não seria melhor que ele contribuisse para a evolução poética da Terra?". Sim, talvez fosse, mas a Pedagogia nos adverte de que a tarefa do aprendizado pertence a cada um. De nada valeria um professor universitário dar as suas aulas num curso primário.

Colocados esses problemas que nos parecem fundamentais, pois constituem a premissa da validade desta antologia, convém tratarmos rapidamente de outro aspecto não menos importante nesta era científica. É o referente à validade do ato mediúnico, particularmente do ato poético mediúnico. Contesta-se a psicografia (escrita espiritual) com a tese científica da escrita-automática (escrita psíquica ou anímica) levantada por Pierre Janet. Essa contestação, porém, é o que de mais superado pode haver em nossos dias, ante o desenvolvimento atual das pesquisas psíquicas e parapsicológicas. Alegar que um médium pode estar simplesmente a serviço do seu inconsciente, ou mesmo do inconsciente coletivo, ou ainda que pode estar captando telepaticamente à distância e em fontes desconhecidas o possível conteúdo poético de alguém (vivo ou morto) é fazer ficção científica e não ciência. Ou, o que é pior, simplesmente buscar uma evasiva para negar a realidade do fenômeno Espírita.

O inconsciente, como já o demonstrou o Prof. Sérgio Valle em suas refutações médicas ao Prof. Silva Mello, foi uma descoberta (ou uma revelação) dos Espíritos, antes de Freud. E como o demonstraram Aksakoff e Bozzano (confirmando a tese Espírita), a escrita automática corresponde

às funções anímicas do médium, sem excluir a possibilidade da psicografia, a qual pode ser também automática ou inconsciente, semiconsciente ou consciente. Claro que não iremos debater aqui o assunto, que as pesquisas parapsicológicas atuais vêm aprofundando, mas convém colocá-la como anteparo a algum pronunciamento de sabichão improvisado, como dizia Richet.

OS POEMAS E OS MÉDIUNS

Os poemas aqui reunidos foram recebidos por três médiuns bastante diferenciados no tocante à situação social e cultural, à tipologia individual, à condição etária e assim por diante. A época da recepção varia numa faixa cronológica de quarenta anos: de 1931 a 1971. A marca do poeta é a mesma em todos eles. É a mesma garra, como disse Musset de um seu poema mediúnico transmitido em França há cem anos. Seria necessária uma dose cavalariça de má vontade e preconceito para alguém negar a presença do espírito de Castro Alves (espírito que revela a presença do Espírito) nos poemas aqui apresentados.

Há, sem dúvida, algumas variações no uso dos vocábulos e de metáforas nas poesias recebidas pelos três médiuns. Mas isso equivale às variações irrelevantes na tradução de um discurso por três intérpretes diferentes: são as marcas individuais a que não se furta nenhum trabalho humano. O que importa não são os pormenores, mas o conjunto de cada peça poética. A comunicação mediúnica não escapa às leis gerais da comunicação, hoje mais do que nunca bem estudadas em todo o mundo, em particular no tocante às comunicações biológicas (telepáticas) especialmente na área universitária soviética.

No referente ao problema mediúnico esta antologia fornece uma contribuição valiosa ao esclarecimento de uma questão muitas vezes levantada por observadores superficiais. É a da impossibilidade aparente de um Espírito manifestar-se de maneira identificável por médiuns diversos. Aqui está, para os que entendem do assunto, uma das mais belas provas de que o Espírito é sempre o mesmo, através de todos os intérpretes mediúnicos de que possa utilizar-se. Se o Espírito, às vezes, se apega a um determinado médium, a razão está no campo das afinidades pessoais, da maior maleabilidade do médium preferido ou da sua condição psicológica mais favorável.

O CASO RIZZINI

Francisco Cândido Xavier, com mais de cem obras mediúnicas publicadas, em quarenta anos de exercício da psicografia, já não é mais um caso discutível. Não houve entre nós condições científicas para o estudo desse médium, mas a aprovação de críticos literários, professores de literatura, poetas e escritores à sua obra evidenciaram a legitimidade da mesma. Criatura humilde, sem nenhuma formação cultural, nascido e criado em cidadezinha mineira (Pedro Leopoldo) desprovida de ambiente cultural e até mesmo escolar, Chico Xavier está hoje acima de todas as calúnias e de todas as interpretações falsas, maldosas ou simplesmente ignorantes dos seus críticos improvisados.

- Waldo Vieira, formado em Odontologia e Medicina, com boa formação cultural, mostrou-se dotado, desde cedo, de excelente mediunidade psicográfica, tendo trabalhado ao lado de Chico Xavier e adquirido a confiança – do público e dos estudiosos – que essa posição privilegiada logo lhe conferiu. Hoje praticamente afastado das lides mediúnicas, possui, entretanto, uma obra psicográfica publicada que responde pela legitimidade dos seus dons.

O caso Rizzini é mais recente, recentíssimo, e poderá suscitar discussões. Jorge Rizzini é paulista e fez a sua carreira em São Paulo como jornalista, escritor, radialista e homem de televisão. Médium desde criança, só há alguns meses revelou sua mediunidade psicográfica. Esta eclodiu num verdadeiro ímpeto, levando-o a receber, num período de três meses, poemas de dezenove poetas brasileiros e portugueses, os maiores da língua, que constituem dois volumes em fase de organização para o prelo: *Antologia do Mais Além e Sexo e Verdade* (1). Pertencem a esses volumes os poemas de Castro Alves selecionados para esta antologia.

Rizzini mesmo passou por uma crise de consciência antes de admitir a divulgação dos poemas

que recebera. Não podia publicá-los como de sua autoria e temia revelar os autores espirituais, em face da geral incompreensão do problema mediúnico. Mas prevaleceu a verdade, que se impôs de tal maneira a lhe dar coragem para enfrentar a situação. Será fácil para os adversários inescrupulosos do Espiritismo acusá-lo de pasticho. Mas para os estudiosos honestos, Espíritos ou não, os poemas por ele recebidos valerão por si mesmos. Os dotes literários e a cultura de um médium não são barreiras, mas valiosos recursos para a manifestação psicográfica nesse campo. O valor das peças recebidas deve ser aferido pelo critério de um julgamento objetivo e não pela falácia das hipóteses aventadas.

Acompanhamos passo a passo a eclosão da mediunidade psicográfica de Jorge Rizzini, que ocorreu acompanhada de fenômenos telepáticos e físicos. Conhecemos o médium há muitos anos e conhecemos também as suas possibilidades profissionais. No tocante à poesia, as tentativas pessoais de Rizzini foram sempre irrelevantes. O que ele nos oferece pela psicografia não tem termo de comparação com as suas tentativas particulares e revela conteúdos inegavelmente autênticos em referência aos poetas comunicantes. No caso de Castro Alves essa autenticidade se impõe através de toda uma constelação de motivos, como veremos.

CONDOREIRISMO SOCIAL

Já se assinalou há muito a distância entre o épico e o lírico em Castro Alves. O poeta social é condoreiro, o amoroso é canoro. Mas o que sobrevive nos poemas mediúnicos de Castro Alves é o épico, é o condor andino golpeando com suas asas de fogo as formas de escravidão moderna. Vemo-lo nesta coletânea em largos remígios, ora para saudar a libertação espiritual do humano, em vias de realização na Terra, ora para clamar a Deus em favor dos sofrendores, ora para vergastar com chicotadas verbais, que estalam como raios, os exploradores da miséria humana.

Nos poemas recebidos por Chico Xavier e no único poema recebido por Waldo Vieira o poeta é uma alvorada de fé e esperança, saudando a nova era que desponta na Terra. Veja-se a beleza candente de A Morte e a beleza esplendente de Marchemos, que estão neste volume. Note-se a beleza auroral de O Livro Divino, Ante os Novos Tempos e Na Era do Espírito. Mas nos poemas recebidos por Jorge Rizzini o poeta é o anjo vingador, o defensor dos escravos. Sua voz é a primeira a se levantar contra a escravidão sensorial das criaturas humanas pelos verdugos demoníacos do Umbral, das regiões infernais.

O sexualismo desenfreado que avassala a Terra encontra nos versos de Castro Alves redivivo a mesma vergasta que fustigou os algozes do Navio Negroiro. O mural poético da prostituição é escavado no mármore da História a golpes de Miguelangelo. Poemas como O Sexo no Mundo e Sexo e infância valem por clarinadas de luz rompendo as trevas. E que dizer de Piedade, esse grito de dor através do qual o poeta volta a querer apostrofar o próprio Criador? A estrofe de abertura desse poema dá-nos a imagem cósmica de um navio negroiro da era espacial "vagando pelo espaço, embaçado pela noite". Mas nesse poema o que impera é a dor, nota dominante que goteja de cada verso num compasso único, num ritmo de soluço, desde a primeira à última estrofe. Neste poema vemos Castro Alves acabrunhado, vencido pela sua própria piedade, implorando de joelhos a piedade de Deus para a Humanidade terrena. É em vão que o seu verbo de fogo tenta elevar-se nas labaredas da apóstrofe. A dor pesa nas asas do condor e ele se curva humilde, rogando piedade.

Haverá sempre quem aponte defeitos, vacilações, momentos de frouxidão nesta ou naquela estrofe dos poemas que nos chegam do Além. Que importam as possíveis falhas de captação mediúnica, diante da força e da beleza de cada poema no seu conjunto? A concepção de cada um desses poemas só encontra, em nossa poética de ontem e de hoje, uma fonte possível: Castro Alves. E se eles não existissem, não tivessem sido captados mediunicamente e publicados, a poesia brasileira, num sentido geral (mediúnica ou não) seria mais pobre em seu conteúdo humano.

(1) Os livros em questão foram lançados pelas editoras Lake, de São Paulo, e "Correio Fraternal do ABC".

(Anotações:

É extremamente agradável e altamente pedagógico ler os escritos de um irmão conhecedor e equilibrado. O principal filósofo da Doutrina dos Espíritos nos ensina e aclara as dúvidas lançadas pelos opositores da espiritualidade e, principalmente, do Espiritismo... Esteja em paz irmão Herculano, sua luz sempre continuará nos iluminando)

A CRIAÇÃO DIVINA

– I –

**E disse Deus no Infinito:
– “Que se faça o firmamento!”.
E o Pai condensou aos poucos
O Seu próprio pensamento.
E a Santa Sabedoria
Deu inicio a sinfonia!
Fez o Espaço e a Energia,
A Matéria e o Movimento!**

– II –

**E disse Deus, satisfeito:
– “Que nos espaços profundos
Surjam infinitos mundos!”.
E os contínuos turbilhões,
A explodir no Espaço infindo,
Geraram astros fulgentes
De cores surpreendentes,
Galáxias! Constelações!**

– III –

**Estava feito o Universo
– Condensação da Vontade!
Infinito, eterno e puro,
Como o é a Divindade!
E nele estava presente
O Princípio Inteligente,
– E a Vida, em fase latente,
Esperava atividade!**

– IV –

**E esse Princípio ativo,
Com o fluido universal,
Gera o simples vegetal!
– E a Vida acorda nos mundos!
E diz Deus onipresente
Ao Princípio na matéria:
– “Evoluir! És bactéria
No charco e mares profundos!”.**

– V –

**E o ser unicelular
Desenvolve seu psiquismo;
Multiplica suas células,
Fragmenta-se – transformismo!**

**E nos ambientes vários,
Já não são protozoários,
São ativos operários
Com diferente organismo!**

– VI –

**E o Princípio Inteligente
Com a Lei da Reencarnação,
Vai sofrendo mutação
Nos vários corpos que agita!
Cresce nas águas, no solo,
Evolui nos campos, erra,
É animal feroz na guerra,
Sofre, geme, chora e grita!**

- VII -

**E chega o grande momento...
Vai espantar-se a Criação!
Deus proclama em muitos mundos:
– "Agora a humanização!"
E a Santa Lei Paterna,
Que ao Universo governa,
Gera o Homem da Caverna,
– Ilumina-se a Razão!**

– VIII –

**Humanidades se espalham
Nos mundos já de granito,
Marcha o Homem pro Infinito,
Como quer o Criador!
Desenvolve o raciocínio,
Adquire conhecimento,
Vence a treva, o raio, a vento,
A neve, o mar, o calor!**

– IX –

**Mas, a criação não para...
Vão nascer os novos mundos!
Rubros sóis geram planetas,
Pequenos, grandes, rotundos!
E a Terra – que é um estilhaço!
Surge e dança pelo Espaço,
Já trazendo no regaço,
Da Vida os germes fecundos!**

– X –

**E com a Lei da Evolução
Ganha o Globo o Ser Humano!**

Desde logo é soberano
 Na planície, rios, serra...
 Vai passando o fio do Tempo...
 E o Homem, já milenar,
 Inda é bruto – e a guerrear,
 Lava em sangue toda a Terra!

– XI –

Povo escravo não tem pausa
 No trabalho à luz do archote;
 E monumentos, impérios,
 São erguidos com o chicote!
 Cresce a Cultura imortal,
 Mas pouco avança a Moral,
 – E da Lei o pedestal
 É a força, a cruz, o garrote!

– XII –

Mas diz Deus Onisciente
 A um dos seus Assessores:
 – "Ouço da Terra os clamores!
 Geme meu povo na cruz!
 Desce, Cristo, ao escuro mundo,
 E prega a Fraternidade!
 A Verdade e a Caridade!
 E inunda a Terra de luz!".

– XIII –

E a Luz espancou as trevas
 Para que o Homem não peque;
 Depois, reencarna Kardec!
 – E o Globo vê nova luz!
 E o gigante com a Ciência
 Descobre e analisa o Espírito,
 Interpreta o perispírito,
 – E complementa Jesus!

– XIV –

Todas Leis então ocultas
 São dadas à Humanidade!
 Dissolvem-se antigos dogmas
 À luz da Mediunidade!
 E o Homem, que vivia aflito,
 Na matéria circunscrito,
 Hoje fala com o Infinito,
 Tem na mão toda a Verdade!

– XV –

**O Universo é pensamento
Condensado – é vibração!
Mas o Espírito já puro
Foge à humana concepção!
Vê o átomo e a energia!
De Deus a Sabedoria!
O Amor que Ele irradia!
– E tem do Pai a visão!**

– XVI –

**Por isso, ó Homens da Terra,
Piedade com os ateus!
Como teve Jesus Cristo
Com os antigos fariseus!
Sede bons, tende Humildade!
Praticai a Caridade!
E aqui, na Imortalidade,
Vereis a face de Deus!**

Psicografia de Jorge Rizzini

(Anotações:

Não necessitamos entender as nuances das escolas poéticas para sentir a beleza, a clareza e a exatidão com que o irmão Castro Alves descreve, em breves estrofes, a sequência da criação divina, desde a gênese até esta etapa... Inicia com o ‘pensamento divino’ plasmando os mundos espiritual e material, acompanhando o princípio inteligente – Espíritos – e o princípio vital – vida material -. Culmina na exortação cristã da necessidade da humildade e da caridade para o correto evolutivo espiritual)

A DOCTRINA E O UMBRAL

**Dizei-me, senhores cultos,
 Se a Verdade – luz divina!
 Não vence a espada do Tempo
 Que lampeja peregrina!
 Se o Evangelho de Jesus,
 Com o tempo perdeu a luz,
 Não arranca mais da cruz
 Uma pobre Messalina!...**

**Dizei-me, senhores cultos,
 Se é a Verdade eterna...
 Se rouba o Tempo o valor
 À doce prece materna...
 Não! – Jamais morre a Verdade!
 Não pode com ela a Idade,
 Nem mesmo a forte vaidade,
 Que veste a mente moderna!**

**A Verdade é o próprio Deus...
 Vem do Alto – além dos ares!
 Além do Tempo e do Espaço
 Que vos prendem, milenares...
 E Deus; que habita o Infinito,
 Se quiser enterra o Egito!
 Quebra os astros de granito!
 Se quiser enxuga os mares!**

**A Verdade é o próprio Deus!
 E Cristo – seu Emissário,
 Por isso a luz do Evangelho
 Sobreviveu ao Calvário!
 No entanto, seres adultos,
 Criando fortes tumultos,
 Proclamam que são incultos
 Os que creem no Missionário!**

**Que os tempos hoje são outros...
 E o Evangelho – um folheto,
 Peça arcaica de museu,
 Como qualquer esqueleto...
 E que de Kardec a obra,
 A verdade não desdobra!
 Que é preciso outra manobra!
 O gigante é obsoleto!**

**E esses senhores adultos
 Pedem outras realidades!
 Já lhes deram fantasias
 Que eles juram – são verdades!
 Falou-lhes o negro Umbral**

**Com sorriso cordial:
 “Somos Platão e Pascal...
 Anotai as novidades...”.**

**Não rompe o Tempo a Verdade
 Como rompe o frágil vime!
 Mas procura o negro Umbral
 Cometer o hediondo crime!
 E vós, Homens adultos,
 Procedentes de outros cultos,
 Aceitais esses insultos
 Contra Jesus – o Sublime!**

**Cuidado quando falais
 Do Evangelho de Jesus,
 Revoada de astros no Céu,
 Na Terra – golpes de luz!
 Não toqueis nas suas Leis,
 Cuidado, plebeus ou reis,
 Pois vós julgados sereis,
 – Vós e as almas de capuz!**

**Mas se a hipnose do Umbral
 Fez dormir os corações,
 Acordai-os, tempestades!
 Descei do céu, furacões!
 Soprai em todos lugares!
 Ó raios! Cortai os ares!
 Que os ventos sacudam mares!
 Erguei a lava, tu leões!**

**Espíritas, companheiros,
 De luminoso Ideal!
 Protegei Cristo e Kardec
 Contra os ataques do Mal!
 Suas obras – são modelos.
 Livrai-as dos escalpelos!
 Ó Céus, ouvi meus apelos!
 – Fechai as portas do Umbral!...**

Psicografia de Jorge Rizzini

(Anotações:

Adoramos viver nas sombras, escondidos das verdades e combatendo-as tenazmente... Solidários e presos aos valores ilusórios da materialidade, escondemo-nos nos umbrais do mundo, aguardando para, sorrateiramente, golpearmos qualquer tentativa de nos desalojar desse nosso paraíso imediato... Mas a teimosa verdade, iluminada pelo Cristo de Deus, nos fustiga constantemente... Até quando resistiremos a essa Luz?)

A MORTE

No extremo polo da vida
 Diz a Morte: - Humanidade,
 Sou a espada da Verdade
 E a Têmis do mundo sou;
 Sou a balança do destino,
 O fiel desconhecido,
 Lanço Cômodo no olvido
 E aureolo a frente de Hugo!

O cronômetro dos séculos
 Não me torna envelhecida;
 Sou morte – origem da vida,
 Prêmio ou gládio vingador.
 Sou anjo dos desgraçados
 Que seguem na Terra errantes,
 Desnorteados viajantes
 Dos Niágaras da dor!

Também sou braço potente
 Dos déspotas e opressores,
 Que trazem os sofredores
 No jugo da escravidão;
 Aos bons, sou compensação,
 Consolo e alívio aos precitos,
 E nos maus aumento os gritos
 De dores e maldição.

Sepultura do presente,
 Do porvir sou plenitude,
 Da alegria sou saúde
 E do remorso o amargor.
 Sou águia libertadora
 Que abre, sobre as descrenças,
 O manto das trevas densas,
 E sobre a crença o esplendor.

Desde as eras mais remotas
 Coso láureas e mortalhas,
 E sobre a dor das batalhas
 Minha asa sempre pairou;
 Meu verbo é a lei da Justiça,
 Meu sonho é a evolução;
 Meu braço – a revolução
 Austerlitz e Waterloo.

Homem, ouve-me; se às vezes
 Simbolizo a guilhotina,
 Minha mão abre a cortina
 Que torna o mistério em luz;
 E por trabalhar com Deus,

Na absoluta equidade,
Sou prisão ou liberdade
Nova aurora ou nova cruz.

Se o cristal que imita o céu
Da consciência tranquila
É o luzeiro que cintila
Na noite do teu viver,
Oásis – dou-te o repouso,
Estrela – estendo-te lume,
Flor – oferto-te perfume,
Luz da vida – dou-te o ser!

Mas, também se a tirania
Arvora-se em lei na Terra,
Eu mando a noite da guerra
Fazer o sol do porvir;
Arremesso a minha espada,
Ateio fogo aos canhões,
Faço cair as nações
Como fiz Roma cair.

Foi assim que fiz um dia,
Ao ver o trono imperfeito
Estrangulando o Direito;
Busquei Danton, Mireabau...
E junto ao vulto de Têmis
Tomei o carro de Jove,
E fiz oitenta e nove
Quando a França me ajudou.

Então, implacavelmente,
Fiz a Europa ensanguentada
Ajoelhar-se humilhada,
Diante de tanto horror.
Das cidades fiz ossuários,
Dos campos Saaras ardentes,
Trucidei réus inocentes,
Apaguei a luz do amor.

Até que um dia o Criador,
Sempre amoroso e clemente,
Que jamais teve presente,
Nem passado nem porvir,
Bradou do cume dos réus
Num grito piedoso e forte:
“Não prossigas! Basta, Morte,
Agora é reconstruir.”

Portanto, Homem, se tens
Por bússola o Bem na vida,
Olha o Sol de frente erguida,
Espera-me com fervor.

**Abrir-te-ei meus tesouros,
Serei tua doce amante,
Cujo seio palpitante
Guardar-te-á – paz e amor.**

**Se às vezes se te afigura
Que sou a foice impiedosa,
Horrenda, fria, orgulhosa,
Que espedaça os teus heróis,
Verás que sou a mão terna
Que rasga abismos profundos,
E mostra bilhões de mundos,
E mostra bilhões de sóis.**

**Conduzo seres aos Céus,
À luz da realidade;
Sou ave da Liberdade
Que ao lodo da escravidão
Venho arrancar os Espíritos,
Elevando-os às alturas:
Dou corpos às sepulturas,
Dou almas para a amplidão!**

**A Morte é transformação,
Tudo em teu seio revive:
Esparta, Tebas, Ninive,
Em queda descomunal,
Revivem na velha Europa;
E como faz às cidades;
Remodela humanidades,
No progresso universal.**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

Poeticamente podemos dizer que, estávamos mortos antes de nascer! A morte, então, será entendida como nascedouro da vida; nascer do morrer... É muito interessante esse enfoque da morte no sentido poético, exaltando a sua ação constante no serviço da Lei de Deus; a justiça divina!)

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Na tela imensa da História,
 A Era Cristã se eleva
 Por luz num trono de treva
 Sobre trágico estopim.
 O mundo traz na memória
 O terror da força bruta.
 Vinte séculos de luta
 Entre Jesus e Caim.

Depois de trezentos anos
 De sacrifícios pungentes,
 Os cristãos puros e crentes
 Altearam-se em valor;
 Aderindo aos novos planos
 Da argúcia de Constantino,
 Mudou-se-lhes o destino
 Ao pulso do Imperador.

Desde o encontro de Nicéia,
 A Cristandade partida,
 Na vivência dividida,
 Por vezes, perde a razão;
 Nas divergências de ideia,
 Olvida ensinamentos e luzes
 E explode em crises e abusos
 Rugindo condenação.

Nos chamados Tempos Novos
 Da cultura de alto nível,
 A guerra – loba terrível, –
 Parece oculta no ar.
 Na trilha dos grandes povos,
 Clame o Progresso – “Ao Porvir!...”
 Pede o ódio: – “Destruir”,
 E o Tempo roga: – “Marchar!...”.

O mundo atônito avança,
 A Ciência vai à Lua,
 O cérebro continua
 Colecionando lauréis;
 Nas almas, a insegurança
 Gera conflitos violentos,
 Nos Países – armamentos,
 Nos Lares – provas cruéis.

Na bárbara desavença,
 A Criança vem à vida
 Muitas vezes esquecida
 Em lúgubres escarcéus.
 Hoje, – infância que não pensa

**Atirada à indisciplina,
Amanhã, – queda e ruína
No abismo dos grandes réus.**

**Multidões gritam nas praças
Protestos, lutas e esquemas,
Apresentando os problemas
A que o Homem se conduz.
Indagam nações e raças:
– "Antes que a Paz surja tarde,
Que gênio nos tome e guarde?
Responde o Brasil: – “Jesus!””.**

Psicografia de Jorge Rizzini

(Anotações:

Vinte anos passados; uma geração formada, uma geração partida... Contando a partir do século XX, agora no XXI, estamos formando a sexta geração e a quinta está partindo... Como se comportará a grei vindoura? Tempos diferentes, gerações diferentes, mas os problemas continuam os mesmos de antanho... Quando será que...?)

ANTE OS NOVOS TEMPOS

Brilham áureos tempos novos,
 A Inteligência domina,
 Fala a Razão cristalina,
 Que estuda, aclara, deduz;
 A Ciência larga a Terra,
 Onde refulge de rastros,
 Para a conquista dos astros,
 Sob o fascínio da Luz!...

No bojo do firmamento,
 Do chão à face da lua,
 A pesquisa continua...
 Engenhos e lumaréus!...
 A Eletrônica revela
 Vida mais alta e mais rica
 E o Homem se comunica,
 Povo a povo, céus a céus!...

A Cultura pede frente,
 Entre aplausos invulgares
 No Ar, no Solo, nos Mares,
 Em tudo o apelo ao Porvir!...
 De ponta a ponta do Globo,
 Em vasta ascensão na História,
 Clama o Cérebro – mais Glória!
 Grita o Mundo – progredir!...

Mas no concerto dos louros
 Em que a Ideia se embriaga,
 Brado aflitivo pervaga
 O choro da multidão!...
 São milhões de almas cativas
 À ignorância na Terra,
 Que a noite da angústia encerra
 Nos vales da provação!...

A mágoa segue a penúria,
 O crime instala a doença,
 Lastima-se turba imensa
 Encarcerada na dor!...
 A legião do protesto
 Volve à Barbárie sombria,
 Supondo na rebeldia,
 O facho libertador!...

A guerra distende as garras,
 Surgem conflitos de sobra,
 A descrença se desdobra
 Em chaga descomunal...
 E a força do Raciocínio

**Do píncaro a que se eleva
 Não barra a invasão da treva,
 Nem doma a fúria do mar...**

**Do Alto, porém, dimana,
 Visão diversa das causas,
 Os mortos rebentam lousas,
 Irrompem vozes do Além!...
 São Mensageiros do Eterno,
 Anjos do Céu sem escolta,
 Trazendo Jesus de volta
 Para a vitória do Bem!...**

**Companheiros do Evangelho,
 Que o vosso Amor vibre puro,
 Edificando o Futuro
 Nas Leis Excelsas do Pai!...
 Eis que o Cristo nos conclama,
 Sob o fulgor do Cruzeiro,
 Repetindo ao mundo inteiro:
 – “Espíritas, educai!...”.**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

A educação proposta pelo Espiritismo inclui o conhecimento e a moral, pois somente conhecendo e praticando as ações corretas é que avançaremos espiritualmente. O nosso maior problema, nesta etapa evolutiva espiritual, é que estamos extremamente ligados à materialidade, principalmente por ainda não conseguirmos ‘domesticar’ nossa herança animal!)

APELO A MOCIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

**Mocidade, o Espiritismo -
Mensagem de luz ao povo -
Descortina um mundo novo,
Guardado na tua mão.
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.**

**Ausculda o horror do orbe aflito!
Nos campos de toda a Terra,
Vagueia o dragão da guerra
Em tremenda saturnal...
Vem das angústias do Egito,
Dos tormentos da Caldeia,
Empanando o sol da Ideia,
Brandindo clava infernal.**

**Ergueu sobre a Assíria forte
O chamejante estandarte,
Espalhando em toda a parte
Incêndio devastador.
Trouxe à Pérsia - ruína e morte,
Da Grécia - extinguiu a vida,
Deixando Roma caída
Num lago de sangue e dor.**

**Mas, além do monstro hirsuto
Que nos recorda a caverna,
A ignorância governa
Prostíbulos e canhões.
A preguiça vive em luto,
Ódio torvo prevalece
Nos males de toda espécie,
Enlouquecendo milhões.**

**Negro vício multiforme
Que de púrpura se veste,
Atormenta, mais que a peste,
Mendigos, ministros, reis...
Mas a verdade não dorme
E abrindo sulco profundo,
Desdobrará sobre o mundo
Novos tempos, novas leis.**

**Juventude, a nova era
 Já resplende no horizonte,
 Move os braços, ergue a fronte
 No serviço varonil!...
 Ama, crê, trabalha e espera,
 Proclama a fé que te invade,
 Cantando a Fraternidade
 Ao claro céu do Brasil.**

**Soldados do Cristo augusto,
 Tercemos armas da crença,
 Detendo por recompensa
 O divino dom de amar.
 O Salvador, brando e justo,
 Para as glórias do porvir,
 Elege a senha - servir!
 E manda a vida - marchar!**

**Sigamos, vanguarda afora,
 De coração descoberto,
 Contemplando de mais perto
 A Fonte da Eterna Luz.
 Acendamos nova aurora
 Na noite que envolve o Templo,
 Seguindo o sublime exemplo
 Do Mestre Sábio da Cruz.
 Choraram trezentos anos,
 Nos circos da fé cristã.**

**Combatem ao nosso lado,
 Sem fuzis conquistadores,
 Espíritos benfeitores
 Buscando a paz de amanhã...
 Ei-los! - voltam do passado!
 São mil gênios sobre-humanos,
 Trazem fúlgidas bandeiras,
 Entoam hinos felizes,
 Bendizendo cicatrizes
 - Santificados heróis!...
 Atravessaram fogueiras,
 Serviram a Deus, de rastros,
 Volvem, hoje, de outros astros -
 Sóis brilhando noutros sóis!**

**Mocidade, o Espiritismo -
 Mensagem de luz ao povo -
 Descortina um mundo novo
 Guardado na tua mão.
 Combate as sombras do abismo,**

**Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

As mocidades atingiram a maioria e deu no que deu... Somente bem entendendo à Lei de Deus é que teremos a paciência e a persistência para cumprir a nossa parte, individual, seguindo no evolutivo espiritual a que nos propomos conosco mesmo. Não criticar e nem lamentar aos irmãos que persistem nos velhíssimos costumes, caminhando nas suas ‘gostosas’ sombras de ilusão! Caminhemos na nossa proposta de corretas verdades e o amanhã nos trará luz suficiente à iluminação daqueles que estão na escuridão!)

BRASIL

Brasil, o Mundo a escutar-te,
 Pergunta hoje: “O que é?”.
 Ah! Terra de minha vida,
 Responde às Nações de pé!
 Das montanhas altaneiras,
 Dentro das próprias fronteiras,
 Alonga os braços - Sansão!
 Sem prepotência ou vangloria,
 Grava no livro da História,
 Novo rumo à evolução!

Contempla a sombra da guerra,
 Dragão do lodo a rugir,
 Envenenando a Cultura,
 Ameaçando o Porvir!...
 Fala - assembleia de bravos -
 Aos milhões de Homens escravos
 Sábios loucos prometheus...
 Do píncaro a que te elevas
 Dissolve os grilhões das trevas
 Na fé que te induz a Deus!

Brada - gigante das gentes -
 Proclama com destemor
 Que o Cristo aguarda na Terra
 Um novo mundo de Amor!
 Ante a grandeza que estampas,
 Os mortos voltam das campas,
 Sublimando-te a visão!
 Ao progresso Fernão Dias!...
 O Dever mostra Caxias,
 Deodoro a renovação!...

Dos sonhos do Tiradentes,
 Que se alteiam sempre mais,
 Fizeste Apóstolos, Gênios,
 Estadistas, Generais...
 De todos os teus recantos
 Despontam palmas de santos,
 Augusto pendões de heróis!...
 Astros de brilhos tamanhos
 Andrada, Feijó, Paranhos,
 Em teus céus brilham por soes!...

Desde o dia em que nasceste,
 Ao fórceps de Cabral
 O tempo se iluminou,
 Na Bahia maternal!...
 Hoje, que o mundo te espera
 Para as leis da Nova Era,

**Por Brasília envolta em luz,
Que em ti a vida se integre,
De Manaus a Porto Alegre,
No Espírito de Jesus!...**

**Ao resguardar o Direito,
Mantendo a Justiça e o Bem,
Luta e rasga o próprio peito,
Mas não desprezes ninguém!...
Levanta o grande futuro,
Ergue tranquilo e seguro,
A paz nobre e varonil!...
À humanidade que chora,
Clamando: “Senhor... e agora?!”.
O Cristo aponta: Brasil!...**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

Quando nos lembramos do Salmo traduzido: O Senhor é meu Pastor, nada me faltará!; e nós entendermos que a tradução não está plenamente correta, pois a correta é: O Senhor é meu Pastor, não me faltará!; entenderemos facilmente a diferença entre as duas frases. Na primeira nós entenderemos que o Pai sempre nos ‘dá tudo’ que precisamos... Na segunda entendemos que o Pai sempre ‘está’ ao nosso lado... Olhando para o nosso estado de ‘folgados’, o Pai nos dá tudo, facilmente entendemos a razão de aceitarmos a primeira, pois na segunda nós é que temos de trabalhar para conseguir as coisas...)

ENCONTRO EM BRASÍLIA

O berço da Renascença
 Era um viveiro de sóis
 Consagrado ao pensamento
 De Gênios, Santos e Heróis.
 Nas retaguardas medievais,
 Jaziam agora as trevas
 De Átila a Tamerlão;
 Entre as cinzas das Cruzadas,
 Multidões desesperadas
 Pediam renovação.

Aos gritos da Humanidade,
 Cansada de grandes réus,
 Sanando a angústia dos povos,
 Explodiam tempos novos,
 Vinham respostas dos Céus...

Na Europa aflita e insegura,
 Dante ilumina a cultura,
 Gutenberg amplia a escola,
 Ante a Fé, Savonarola
 E novo facho a brilhar;
 Copérnico estuda e espreita,
 Da Vinci, é a Forma perfeita,
 Colombo é o poder no mar...

No entanto, embora o Progresso
 Anunciando o Porvir,
 Não se via no horizonte
 Réstia de paz a surgir;
 Discórdia ferindo o mundo,
 Era tormento infecundo,
 Intérmino vendaval,
 Pelas fornalhas da guerra,
 O ódio agitava a Terra
 Em luta descomunal.

Foi então que a Voz do Alto
 Conclamou no Imenso Azul:
 – "Desdobre-se no Planeta
 Novo lábaro no Sul!...
 Povo heroico se levante
 Sobre o maciço gigante,
 Marcado a estrelas no Além;
 Obreiros de mãos armadas
 Levantarão nas estradas
 O Reino do Eterno Bem."

Surgia o Brasil nascente
 Nos braços de Portugal

Que lhe deu, ao pé dos Andes,
 Visões de altura imortal!...
 Chega ilustre caravana,
 Lisboa é a voz soberana,
 Tomé de Sousa conduz;
 No entanto, entre os companheiros,
 O armamento dos obreiros
 Era a mensagem da Cruz.

O ensinamento de Cristo
 Faz-se verdade e clarão
 Nas forjas em que se erguia
 O País em ascensão.
 Nóbrega, Anchieta, Gregório
 Espalham no território
 O Evangelho do Senhor
 E o Brasil grava, na História,
 A fé cristã por vitória,
 Traduzida em paz e amor.

Nos domínios do universo,
 Ninguém evolui a sós,
 A Humanidade na Terra
 É a soma de todos nós.
 Mas, de olhar alçado aos cimos,
 Por súplica repetimos,
 Em Brasília, aos céus de luz:
 – “Brasil de perenes brilhos,
 Pela união de teus filhos,
 Deus te conserve em Jesus”.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

O poder, a riqueza e os mandos não são entregues aos Espíritos equilibrados e, sim, aos necessitando de provas... Entender essa ação da Lei de Deus é fundamental para a nossa tranquila esperança no cumprimento dos designios divinos. O erro se avoluma para que aprendamos e firmemos nossas convicções espirituais. A ilusão do mundo material acabará dormindo nos túmulos terrenos e a verdade espiritual acordará e brilhará nos templos da eterna luz!)

MARCHEMOS

Há mistérios peregrinos
 No mistério dos destinos
 Que nos mandam renascer;
 Da luz do Criador nascemos,
 Múltiplas vidas vivemos,
 Para à mesma luz volver.

Buscamos na Humanidade
 As verdades da Verdade,
 Sedentos de paz e amor;
 E em meio dos mortos-vivos
 Somos míseros cativos
 Da iniquidade e da dor.

É a luta eterna e bendita,
 Em que o Espírito se agita
 Na trama da evolução;
 Oficina onde a alma presa
 Forja a luz, forja a grandeza
 Da sublime perfeição.

É a gota d'água caindo
 No arbusto que vai subindo,
 Pleno de seiva e verdor;
 O fragmento do estrume,
 Que se transforma em perfume
 Na corola de uma flor.

A flor que, terna, expirando,
 Cai ao solo fecundando
 O chão duro que produz,
 Deixando um aroma leve
 Na aragem que passa breve,
 Nas madrugadas de luz.
 É a rija bigorna, o malho,
 Pelas fainas do trabalho,
 A enxada fazendo o pão;
 O escopro dos escultores
 Transformando a pedra em flores,
 Em Carraras de eleição.

É a dor que através dos anos,
 Dos algozes, dos tiranos,
 Anjos puríssimos faz,
 Transmutando os Neros rudes
 Em arautos de virtudes,
 Em mensageiros de paz.

Tudo evolui, tudo sonha
 Na imortal ânsia risonha

De mais subir, mais galgar;
 A vida é luz, esplendor,
 Deus somente é o seu amor,
 O universo é o seu altar.

Na Terra, às vezes se acendem
 Radiosos faróis que esplendem
 Dentro das trevas mortais;
 Sua rútilas passagens
 Deixam fulgores, imagens,
 Em reflexos perenais.

É o sofrimento do Cristo,
 Portentoso, jamais visto,
 No sacrifício da cruz,
 Sintetizando a piedade,
 E cujo amor à Verdade
 Nenhuma pena traduz.

É Sócrates e a cicuta,
 É César trazendo a luta,
 Tirânico e lutador;
 É Cellini com sua arte,
 Ou o sabre de Bonaparte,
 O grande conquistador.

É Anchieta dominando,
 A ensinar catequizando
 O selvagem infeliz;
 É a lição da humildade,
 De extremosa caridade
 Do pobrezinho de Assis.

Oh! Bendito quem ensina,
 Quem luta, quem ilumina,
 Quem o bem e a luz semeia
 Nas fainas do evoluir;
 Terá a ventura que anseia
 Nas sendas do progredir.

Uma excelsa voz ressoa,
 No universo inteiro ecoa:
 Para a frente caminhai!
 O amor é a luz que se alcança,
 Tende fé, tendes esperança,
 Para o Infinito marchai!

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

Nomes conhecidos e desconhecidos, nomes brilhantes e ofuscados, nomes benditos e malditos, somos nós no ontem da vida em seu vai e vem! Os nomes pouco importam, mas seus exemplos sim! Aprender com o passado, visando o progresso de hoje para o brilhante porvir, esse deve ser o nosso correto caminhar espiritual! Vamos aprender...)

NA ERA DO ESPÍRITO

O caos invadira a França,
 – Olimpo do pensamento.
 O ódio – lobo famulento,
 Range as presas com furor.
 Nas ruas – Paris descansa;
 Em casa – chora em segredo;
 Gigante, arrosta, com medo,
 As iras do Imperador.

A Nação encarcerada
 Lança em nota clandestina
 As safras da guilhotina
 E explode: – “Revolução!”.
 Recorda a Bastilha irada,
 Lê Rosseau, à luz da vela,
 Esmurra as grades da cela,
 Protesta rugindo em vão.

A crença herdada do Cristo
 Caíra no sorvedouro
 – Turbilhão de pompa e ouro –,
 Dobrada ao tacão dos reis.
 Em tormento jamais visto,
 Nos frios templos, o povo
 Exorava aos Céus, de novo,
 Novos rumos, novas leis.

A Ciência – clava forte – ,
 Contra as cadeias medievais,
 Partia os grilhões das trevas
 Em sarcástico festim,
 A exprobrar de sul a norte,
 Por tirana revoltada:
 – “Dominemos! Deus é nada!”.
 A morte – o portal do fim!”.

Ninguém na fé militante...
 Mavorte, em fúria, galopa
 Nos campos de toda a Europa!
 Na África – a abjeção!
 Na Austrália – o progresso infante!
 Na Ásia – o suor dos parias
 Rola em bagas milenárias!
 Na América – a escravidão!

Mas o Espaço se descerra!
 Jesus, no esplendor dos sóis,
 Recruta gênios e heróis
 A iluminar o porvir.
 De polo a polo, na Terra,

Flamejam etéreas lampas,
Mensagens brotam das campas,
Ao toque de ressurgir!

Aos clarões da Imensidade,
Kardec chega e inaugura
A Doutrina viva e pura
Da razão à luz do bem.
O Espírito de Verdade
Semeia Divina Messe,
O Evangelho reaparece
Nas Vozes do Grande Além!

Falam tumbas, dançam mesas,
Nascem livros, surgem almas,
Luzem preces, chovem palmas,
Hosanas aqui e ali!
Consciências dantes presas
Rompem torva cidadela;
Pastor guiando a procela,
Jesus conclama: – “Servi!”.

Ante a ribalta terrestre,
O Direito renovado
Deixa, ao tropel do passado,
Distinções de raça e cor!
Em triunfo, volve o Mestre,
E acende na mente humana,
Desde o palácio à choupana,
O facho do Eterno Amor!...

O mundo voga num misto
De infortúnio e de esperança,
Pranteia a sorrir e avança
Nas Bênçãos do Excelso Pai!
Kardec reflete o Cristo;
Desfralda, em bandeira à frente,
O convite permanente:
– “Espíritas, trabalhai!...”.

Psicografia de Waldo Vieira

(Anotações:

É muito triste lermos sobre as cruéis andanças do humano sobre a Terra... Misérias e mais misérias, lutas e mais lutas, terror e mais terror, desrespeito e mais desrespeito... Devemos nos lembrar, porém, de que tudo isso foi feito por nós mesmos, em outras ‘máscaras’ de carne, no ir e vir espiritual. Quando aprenderemos? A luz do Divino Mestre continua a pairar sobre nós, quando sairemos da escuridão que adoramos?)

NA ERA ESPACIAL

O foguete está de pé!
 Solta imenso fogaréu...
 Não o prendem mais correntes...
 Ouve-se palma, escarcéu!
 E o gigante dá um passo...
 Sobe, avança pelo Espaço,
 Tal qual metálico braço,
 Buscando a lua no céu!

E o mundo inteiro aplaudiu,
 Com uma grande excitação,
 O ser humano na lua,
 -Águia a farejar-lhe o chão!
 Mas quem celebra essa glória,
 Ó Homens que fazem a História?
 A miséria transitória,
 Nos vales da podridão!

Os milhões de analfabetos,
 No continente africano,
 De arco, flecha e tacape,
 Cobrindo as chagas com um pano!
 Os da Ásia, os do Oriente,
 Onde a fome é uma serpente
 Coleando, quase rente,
 Ao trono do Soberano!...

Milhões de seres sofridos!
 As vítimas do Direito!
 Os sedentos e famintos,
 Muitos deles sem ter leito!
 Aplauda a pobreza à rua,
 A tuberculose nua,
 Olhando da praça a lua,
 Trazendo um filho no peito!

Que representa essa glória,
 Homérica e singular,
 Se a base é o fétido lodo
 Da miséria milenar?
 Aplauda o povo de rastros!
 E vós a fitar os astros,
 Como um cego em altos mastros,
 De um navio prestes a afundar!...

E logo recebereis,
 De outros mundos siderais,
 Notáveis naves redondas,
 Cortando céus abismais!
 E nesses dias marcados,

**Ficareis envergonhados!
Onde estão os bons punhados
De divinas Leis Morais?!**

**Mas, de Deus a visão cósmica,
Que vai além do infinito,
Previu vossa indiferença!
E ouviu da miséria o grito!
E cheio de Caridade,
Vai implantar na Humanidade,
As leis Santas da Verdade,
Contra o Ódio! O Dogma! O Mito!**

**Avante, Espírita, avante,
Que vós sois o sal da Terra!
Espalhemos da Doutrina,
Os tesouros que ela encerra!
Na América, na Índia, Espanha,
Portugal, França, Alemanha,
Promovei uma campanha,
Inclusive na Inglaterra!**

**Mudemos a Sociedade!
Abaixo o Materialismo!
Que penetre em cada lar
O farol do Espiritismo!
Abaixo a paixão, a guerra!
O vil orgulho que emperra!
Iluminemos a Terra!
Coragem! Ação! Realismo!**

**Oh! Não fiquemos olhando
O facho de luz na mão,
Como na montanha o índio
Contempla o sol na amplidão...
A Terra está no abismo!
É a Treva! O cataclismo!
Só a salva o Espiritismo,
Doutrina à luz da Razão!**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

As palavras do irmão Castro Alves brilham em nossa escuridão, de tal maneira que nem os cegos podem ficar sem ver! Sem paixão, sem emoção; somente razão! Sim, a Doutrina dos Espíritos é para aqueles que procuram a fé raciocinada e não a fé interessada! Devemos sair do nosso casulo de conformismo e comodismo, caminhar na realidade da vida espiritual guiados por essa maravilhosa fé racional!)

O ELO PERDIDO

Era a promessa do Cristo
 Que iria cumprir-se à Terra,
 Apesar do horror da guerra,
 Primeiro em solo francês;
 Enquanto os Céus se moviam,
 Montesquieu, Robespierre,
 Jacques Rousseau, D'Alembert,
 Incitavam morte aos reis!

Em seguida Bonaparte,
 Na Espanha, Portugal, Prússia,
 Alemanha, Itália, Rússia,
 A explodir os seus canhões!
 Fizera-se ditador:
 Ao invés de "Fraternidade,
 Liberdade e Igualdade",
 Impunha ódio e aflições!

E o pensamento parara!
 Impotente em face à Morte,
 Não via a Ciência um norte,
 Além da matéria impura...
 Religião era um sonho!
 E a pobre Filosofia,
 Nas trevas se debatia,
 Sem escapar da clausura!

E a Humanidade gemia...
 Mas sobre o mundo trevoso,
 Descera gênio bondoso
 Enviado por Jesus!
 Morrera Napoleão...
 E Kardec, à meia idade,
 Com o Espírito Verdade,
 Das trevas arranca a Luz!

E os Mensageiros do Cristo
 A Kardec vinculados
 Gritavam de todos lados:
 "Somos o elo perdido!".
 Vasto horizonte se abria,
 Com Kardec, homem profundo,
 Ao mostrar um Novo Mundo,
 Apenas antes sentido!

Velhas leis e velhos dogmas
 Enterraram-se no abismo...
 Ganha o mundo o Espiritismo!
 A mais sublime Verdade!
 Descoberto o "Elo Perdido",

**A Fé uniu-se à Razão!
Ciência à Religião!
E o Homem à Divindade!**

**Era a própria voz do Cristo
De novo acordando a Terra!
"Não mais opressão e guerra,
Discórdias e nem rancor!
Minha Doutrina é bem clara:
Perdoa ao teu inimigo!
Recolhe o triste mendigo!
Espalha bondade e amor!"**

**Avante, Espírita, avante!
E como Kardec, grita,
Que esta Doutrina Bendita,
É Luz, é Renovação!
E, onde quer que estiveres,
Proclama a grande verdade,
Que fora da caridade
Não pode haver salvação!**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

Fora da Caridade não há salvação! Para a prática da Caridade são necessários alguns pequeninos atributos; humildade, paciência, compreensão, simplicidade, fraternidade, carinho, sentimento, desapego material, dedicação, espiritualidade e mais algumas coisinhas bem simples... Como se vê é muito fácil ser caridoso, qualquer um pode ser, basta querer... O prêmio, ora o prêmio... Riqueza espiritual e pobreza material, nos seus sentidos corretos!)

O LIVRO DIVINO

Gemia a Terra humilhada,
A noite do cativoiro
Dominava o mundo inteiro
Sob o carro da opressão;
Com mandíbulas vorazes
De loba que se subleva,
Roma, encharcada de treva,
Estendia a escravidão.

Entre as águias poderosas,
Jazia Atenas vencida,
Carpia Cartago a vida
Ligada a grilhão cruel.
Na Capadócia, na Trácia,
Na Maurítânia e no Egipto,
O povo chorava aflito,
Tragando cicuta e fel

O frio invadira os templos,
Não mais Eros de olhar brando,
Nem bela Afrodite amando,
Nem apoio encantador;
O Olimpo dormira em sombra,
Cessara a graça de Elêusis,
Não surgiam outros deuses,
Que não fossem do terror.

Mas quando o mal atingira
O apogeu da indiferença,
Disse Deus na altura imensa:
“Faça-se afora mais luz!”
E um livro desceu brilhando,
Para a Historia envilecida:
Era o Evangelho da Vida,
Sob as lições de Jesus.

Tremeram dourados sólidos,
O orgulho caiu de rastros;
Arcanjos vinham dos astros
Em cânticos de louvor.
Mas ao invés da vingança,
Contra o ódio, contra a guerra,
O livro pedia à Terra:
Bondade, Perdão e Amor...

Começara o novo Reino...
Horizontes infinitos
descerraram-se aos aflitos,
Perdidos nos escarcéus;
Os fracos e os desditosos,

**Os tristes e os deserdados,
Contemplaram, deslumbrados
Novos mundos, novos céus.**

**Desde então a Humanidade
Trabalha, cresce, porfia,
Ao clarão do novo dia,
Por escalar outros sóis;
E a mensagem continua,
Em sublimes resplendores,
Artistas, Santos e Heróis.**

**Espíritas, companheiros
Da grande Luz Restaurada,
Tracemos a nossa estrada,
Na glória do amor cristão;
E servindo alegremente
Na luta, na dor, na prova,
Busquemos na Boa-Nova
O Livro da Redenção**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

Enquanto não tivermos seriedade e real compreensão na interpretação e condução dos ensinamentos da Boa Nova, nós continuaremos encarnando e nos sacrificando por valores puramente terrenos e ilusórios... O 'reino de Deus ou dos Céus' não se instalará enquanto os humanos não fizerem, realmente, por merecê-lo!)

O SEXO NO MUNDO

Certa noite proclamou
 Um dos líderes do Umbral:
 “Propaguemos pelo mundo,
 Nosso fogo sexual!
 Que ele queime mais que a guerra!
 Deixe em cinzas a Inglaterra!
 O sexo nos dará a Terra!
 Avante, ó forças do Mal!”.

E um exército espantoso
 De Espíritos sensuais,
 Invadiu todo o planeta,
 Desde o campo às capitais!
 E com grandes lutas cruas,
 Dominou as praças, ruas!
 E hoje andam quase nuas...
 Até mães angelicais!

E o sexo, assim instigado,
 Fez-se do planeta o rei!
 Todo ser é um vassalo,
 Que se rende à sua lei!
 E o Homem preso à loucura,
 No Brasil ou em Singapura,
 Hoje ri da compostura,
 Mesmo um padre ou mesmo um frei!

E os Espíritos trevosos
 Estenderam sua ação:
 “Prendamos, agora, os cérebros,
 Afeitos à erudição!
 O sexo é filosofia,
 Quer à noite ou à luz do dia!
 Não importa que alguém ria,
 — Marcusse, escreva a lição!”.

Contaminou-se a Cultura...
 Basta olhar a livraria!
 Eis na vitrine romances,
 Dois não são pornografia...
 Em cada livro — heroína,
 Parenta de Messalina,
 Obras vindas da China,
 Da Itália, França ou da Hungria!

Acompanha-me, leitor,
 Ao teatro ou ao cinema...
 Olha estes grandes cartazes,
 Cenas do erótico tema...
 E ninguém fica perplexo!

**Até a Arte grita: “Sexo!”.
 Fora dele não há nexo...
 Eis do mundo o novo esquema!**

**Atravessemos a praça.
 Eis a rua principal!
 Olha as milhares de virgens,
 Já envolvidas pelo Umbral!
 Em casa, mostram prudência,
 Trazem no rosto a inocência,
 Mas que grande experiência
 Na prática sexual!**

**Não terão dezoito anos...
 Amam todos, e a ninguém;
 Podem dar aulas de sexo,
 No Oriente, em um harém!
 As outras já têm amantes...
 Trabalham, são estudantes,
 Mas não conhecem Cervantes,
 Confundem Bach com Chopin...**

**A Terra pertence às Trevas!
 Está em festas o Umbral!
 Ruíram todas barreiras
 Na fogueira sexual!
 Jovem, velho e até criança,
 Na pobreza ou na abastança,
 Têm com as Trevas aliança,
 E nas costas um punhal!**

**Espíritas, companheiros,
 Cuidado com a obsessão...
 Vejo na treva mil olhos,
 Mestres na fascinação...
 Meditai sempre em Jesus!
 Rogai ao Senhor mais luz!
 Cuidado com a vossa cruz!
 Fazei com os Céus união!**

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

(Anotações:

Livros para o correto viver humano existem muitos, e até mais do que os que nos levam ao erro; mas os primeiros não são lidos e muito menos comprados... Os livros que nos interessam são aqueles que ‘aguçam’ nossos mais íntimos desejos, aquilo que realmente somos! Caso nos autojulgássemos pelo que lemos, nós descobriríamos as nossas ‘sombras’ espirituais!)

OPINIÕES SOBRE ESTE LIVRO

Ivonne A. Pereira:

Estou gostando imensamente dos versos. O inesquecível poeta está ali com toda a sua inconfundível expressão, o que deve ser uma alegria para todos nós, Espíritas, que vemos confirmadas as nossas esperanças na imortalidade (trecho de uma carta endereçada a Jorge Rizzini).

J. Herculano Pires:

A concepção de cada um desses poemas só encontra, em nossa poética de ontem e de hoje, uma fonte possível: Castro Alves. E se eles não existissem, não tivessem sido captados mediunicamente e publicados, a poesia brasileira, num sentido geral (mediúnica ou não) seria mais pobre em seu conteúdo humano.

J. Monte Lopes (escritor não Espírita):

Longe de ser uma apologia à doutrina codificada por Kardec, esta crônica é, acima de tudo, uma complementação à minha série de escritos sobre Castro Alves. A verdade é que, tendo às mãos o livro "Castro Alves Fala à Terra", enfeixando poemas psicografados por Jorge Rizzini, não posso ocultar a minha perplexidade ante o maravilhoso do fenômeno: o Poeta dos Escravos está presente nos versos em toda a plenitude do seu insuperável talento, com toda a sua imagística, e o mesmo estilo inconfundível. Sentimo-la até nas reticências... Confesso que, menos por idiossincrasia do que pelo amor à verdade, dei início à leitura da obra não com menor má vontade. Seria essa a forma de conscientizar-me da realidade; eu que há mais de vinte anos tenho as obras do imortal baiano como livro de cabeceira. No final, saí mais persuadido do que nunca: ninguém no Brasil poderia ter plasmado tais poemas, a não ser o autor de "Navio Negreiro".

Isidoro Duarte dos Santos:

Castro Alves, poeta másculo de "Espumas Flutuantes" e do "Poema dos Escravos", lídimo representante do condoreirismo e cujo estro inflamado pôs ao serviço da liberdade e emancipação do humano, tem neste livro (Castro Alves Fala à Terra) belíssimas estrofes que revelam o seu estilo grandiloquente. "A Morte", "Marchemos", "O Livro Divino", "Ante os Novos Tempos", e "Apelo à Mocidade Espírita-Cristã" são psicografados por Chico Xavier; "Na Era do Espírito", por Waldo Vieira; "O Elo Perdido", "A Doutrina e o Umbral", "A Prostituição", "O Sexo no Mundo", "Sexo e Infância", "Na Era Espacial", "Piedade" e "A Criação Divina", por Jorge Rizzini. Todos estes poemas são dominados pela mesma cadeia inspirativa e leem-se de um fôlego sempre com o mesmo interesse.

(Anotações:

Aqueles que conhecem merecem crédito! Eles acreditam que é 'Castro Alves', será que nós acreditamos no conteúdo das mensagens?)

PIEIDADE

Vai vagando pelo espaço,
 Embuçado pela noite,
 Sombrio planeta escuro,
 Qual levado pelo açoite...
 Na órbita deste astro,
 Vai ficando denso rastro
 De terrível vibração:
 São gemidos, ódios, gritos,
 De pobres seres aflitos,
 Que não conhecem perdão!

Senhor Deus dos desgraçados,
 Olhai este pobre mundo,
 Que grita pelo universo,
 Em sofrimento profundo!
 Nele vivem moços, velhos,
 Que não leem os Evangelhos,
 Nem se recordam de Vós!
 E, numa contínua guerra,
 Fizeram da pobre Terra,
 Sombrio mundo feroz!

Piedade, piedade,
 Senhor Deus dos desgraçados!
 Estes seres infelizes,
 Não são filhos deserdados!
 Derramai a Vossa Luz
 Por sobre a cármica cruz,
 Que carregam estes réus!
 E apiedai-vos, Senhor,
 Ouvindo os gritos de dor,
 Que se espalham pelos Céus!

Piedade com o leproso,
 Que geme num hospital,
 As chagas lembrando rosas,
 Brotadas num lodaçal!
 Contemplai, Senhor, o cego,
 Que só vendo o próprio ego,
 Vive a noite dos temores!
 Se não Vos conhece, grita,
 Tem a vida por maldita!
 Ouvi, Senhor, seus clamores!

Piedade, piedade,
 Senhor Deus dos desgraçados!
 Estes seres infelizes,
 Não são filhos deserdados!
 Olhai, Senhor, os hospícios,
 Onde as almas com seus vícios

**Sofrem torturas atrozes!
Sentem na matéria aos berros,
As pontas de cruéis ferros,
De Espíritos, seus algozes!**

**Derramai o Vosso olhar
Na infância tuberculosa:
Não canta, não ri, não brinca,
Pálido botão de rosa!
Vede, Senhor, a voragem
Do cruel fogo selvagem:
Como queima a carne viva!
Ouvi os fundos gemidos,
São filhos quase falidos,
Nesta prova decisiva!**

**Piedade, piedade,
Senhor Deus dos desgraçados!
Estes seres infelizes,
Não são filhos deserddados!
Ninguém foge à Vossa Lei,
Nem o pobre nem o rei:
Faça-se, pois, disciplina!
Mas, além desta verdade,
Está a Vossa piedade...
Ensina a Santa Doutrina!**

**A Dor é forte alavanca,
Que suspende o ser impuro,
E joga-o, já depurado,
Para as telas do futuro!
Mas, Senhor, estes lamentos
Mais tristes que a voz dos ventos,
São de alguém que sofre só.
E o que grita no calvário,
É um filho ainda precário,
Que não lembra o estoico Job!**

**Piedade, piedade,
Senhor Deus dos desgraçados!
Estes seres infelizes,
Não são filhos deserddados!
Rompa-se o peito num grito,
Mas que a voz chegue ao Infinito,
E que a ouça o Criador!
E que baixe a piedade,
Por sobre toda a orfandade,
Deste planeta de dor!**

Psicografia de Jorge Rizzini

(Anotações:

Não somos filhos deserddados, mas nós deserddamos o Pai... A criatura se acredita maior do que o Criador!)

PROSTITUIÇÃO

- I -

O jovem de riso triste,
 Entregue à prostituição,
 Teu drama tem mil raízes,
 Que antecedem a Platão...
 Já na História Religiosa,
 Tu surges, voluptuosa,
 Frente aos deuses de granito...
 Desde o culto de Astarté,
 Tu bailavas nua, até,
 Na Fenícia e lá no Egito!

- II -

Na Índia – o culto de Falo,
 De Siva – o deus de dois sexos,
 Nos grandes ritos eróticos
 Deixavas deuses perplexos...
 Na imensa Mesopotâmia
 Rolavas na mesma infâmia,
 – Em templos de Babilônia!
 Estás no culto a Milita...
 E nos ritos de Afrodita,
 Deusa lúbrica da insônia!

- III -

Também nos templos de Baco,
 E outros deuses imorais,
 – Mercúrio, Vênus ou Lesbos,
 Dançavas nas saturnais!
 Eras então a deidade
 Da eterna fecundidade...
 A prostituta sagrada!
 Alugavas os teus dotes
 Por ordem dos sacerdotes,
 – Nos templos, não na calçada!

- IV -

Depois, os cínicos bonzos,
 De um modo um tanto poltrão,
 Mandaram fosses às ruas
 Fazer a prostituição...
 E casas de tolerância
 São erguidas com abundância
 No vasto Império de Roma!
 Mulher, prazeres, bebida!
 Eis a bandeira da Vida!

– A ruína de Sodoma...

– V –

E moças de pele branca
São vendidas no mercado;
Todas menores de idade,
Como rebanhos de gado!
Muitas são filhas de escravos,
As outras, de pais ignavos;
Enchem-se mil lupanares!
Surge Calígula, então,
E explora a prostituição
Com taxas bem singulares!

– VI –

Ó jovem de riso triste,
Teu romance é bem complexo;
Vem de longe a grande rede,
Que explora os vícios do sexo!
Passa o tempo, ano após ano,
E cai o Império Romano!
Estamos na Idade Média...
Sangrando em terríveis noites,
Terás torturas e açoites
Em satânica tragédia!...

– VII –

E em caso de reincidência,
Terás a mutilação,
Do nariz e das orelhas!
– Eis a Lei de Repressão!
Fizeram de ti um rato
Fugindo às garras do gato
No esterqueiro medieval...
Prisão – em meio ao excremento!
Açoite – ao invés de argumento!
Abuso – ao invés de Moral!

– VIII –

Mas o comércio não para?
Problema sem solução?
A fome enfrenta o pudor?
Aumenta a prostituição?
E o Governo, teu parceiro,
Enche os cofres de dinheiro,
Com o Ministro da Fazenda...
Não combate teu comércio,
Mas pagarás o sestércio!
– Quer teu imposto de renda!

– IX –

Alicerces estão podres
 Da Sociedade atual...
 Tornou-se ridículo o Homem
 Quando fala contra o Mal...
 Olhai a culta Paris!
 Exploram a meretriz
 Mais de trezentos hotéis!
 E há casas clandestinas
 Que recebem só meninas!
 Multiplicam-se os bordéis...

– X –

Ó jovem de riso triste,
 Já enferma e sem ilusão,
 Lamento ver-te a vagar
 No lodo da perdição...
 Nascestes em um ambiente
 Pobre, cruel, negligente,
 Onde faltava ternura...
 E veio o primeiro engano!
 Então, traçaste o teu plano!
 Dinheiro! Amor! Aventura!

– XI –

Mas era inda criança!
 E vivias na penúria...
 Quem te trouxe às ruas, praças,
 Não foi jamais a luxúria!
 Não tinhas educação!
 Não te deram profissão!
 E o mundo a te cobiçar...
 E o hoje o mundo crítica,
 O Brasil, a Martinica,
 Quando vais pro lupanar!

– XII –

Mas muitos que te criticam,
 Procuram teu leito imundo,
 E dizem-te belas frases,
 Como qualquer vagabundo...
 Talvez o próprio Juiz
 Procure uma meretriz
 Nas horas mortas da noite...
 E depois proclama as penas
 Para as murchas açucenas:
 Dá-lhes três dúzias de açoite!

– XIII –

Pobre jovem de olhar triste,
 Presa no mundo dos vícios,
 Quantas de tuas amigas
 Hoje dormem nos hospícios!
 Exploraram-nas vadios,
 Homens com falta de brios,
 Traficantes, jogadores!
 Vida tranquila? – Quimeras!
 Que nesse meio de feras,
 Há olhos aterradores!...

– XIV –

Ó moças agrilhoadas
 No duro viver malquisto,
 Lembrai-vos de Madalena
 Libertada pelo Cristo!
 Há Espíritos burlescos
 Envolvendo-vos, grotescos,
 E o jogo não percebeis!
 Que desça do Céu a Luz!
 Socorrei-vos de Jesus!
 – E honrai a Tábua das Leis!

Psicografia de Jorge Rizzini

(Anotações:

Podemos imaginar que os ‘professores morais’ de hoje foram os ‘professores amorais’ de ontem. Atirar a primeira pedra, mesmo mental, é muito fácil, mas entender as razões daqueles irmãos espirituais, encarnados ou desencarnados, em desequilíbrio moral, é obrigação de todo aquele que se identifica equilibrado... Vamos estudar?)

SEXO E INFÂNCIA

Que este meu brado de alerta,
Em profunda dor imerso,
Avance por toda a Terra,
Embora preso num verso!
Inda mais! Que este meu grito,
Chegue aos mundos de granito!
Bata às portas do Infinito!
Comova todo o Universo!

Ó Humanidades ditosas,
Vivendo em astros fecundos,
Pela Terra sofredora,
Orai ao Senhor dos Mundos!
Mais feroz que a peste ou guerra,
Nas cidades, campos, serra,
Hoje o Umbral domina a Terra,
Os Espíritos imundos!

Orai com grande fervor,
Pelo Astro, vosso irmão!
A Treva aqui já obteve,
Dos valores a inversão!
Desvario é Liberdade!
Amor – imoralidade!
A Arte – sensualidade!
Inocência é aberração!

E a juventude frenética,
Não sabe pra onde ir!
E no desvario imenso
Não medita no porvir!...
E a Treva libertina,
Indica-lhe a mescalina!
A maconha e a cocaína!
E depois se põe a rir...

Oremos, astros brilhantes,
Galáxias, constelações,
Que até a Infância já sente,
No peito pulsar paixões!
Em sua alma virginal,
Já está o vírus do Mal,
Com o ensino sexual,
Que lhe impõem muitas nações!

Ao invés de se dar à Infância
Os valores da Moral,
Os mestres lhe dão agora,
Aulas do Mais Baixo Umbral:

Dissecam virilidade...
 Falam da sensualidade...
 Da homossexualidade...
 – E dão-lhe o vício, afinal'!

Não se impõe à Infância a sexo!
 E o fascínio que ele tem?...
 E o mestre acaso estará
 Libertado dele também'?
 E é a criança um ser puro!
 Não a jogueis num monturo!
 Deixai-a a olhar o futuro!
 A santa estrada do Bem!

Meu Deus! Que nefando crime,
 Horrendo contra a decência!
 Destruir numa criança
 O véu puro da inocência!
 E o crime está nos liceus!
 Em países não ateus!
 Nas escolas! Santo Deus!
 Entre o Livro e a Inteligência!

E a criança é o porvir!
 Dela depende o planeta!
 É preciso protegê-la
 Contra as nódoas da sarjeta!
 Dar-lhe da Ciência a luz,
 Os frutos que esta produz,
 Mas sem esquecer Jesus,
 E o Evangelho na gaveta!

Conforme a idade do filho,
 Exponha o pai o problema,
 Sem jamais tirar do sexo,
 Da Moral a forte algema!
 Exaltai a virgindade,
 A santa maternidade,
 À luz da Imortalidade,
 Como exige o nobre tema!

Que este meu brado de alerta,
 Em profunda dor imerso,
 Avance por toda a Terra,
 Embora preso num verso!
 Inda mais! Que este meu grito,
 Saído de um peito aflito,
 Bata às portas do Infinito,
 Modifique o Homem perverso!

O poeta daqui e de lá nos alerta para as responsabilidades morais dos ‘professores’. E quem são esses ‘professores’? Somos todos nós, encarnados e desencarnados, que nos cremos saber o suficiente para ensinar aos que estão chegando a este mundo, às crianças e aos jovens... Também aos que estão nas cátedras ensinando aquilo que julgam ser ‘natural’, mas que, na realidade apenas é manifestação puramente animalesca e representativa do desequilíbrio em que esses Espíritos ‘professores’ se encontram! Temos muito tempo para nos reformarmos, temos muito tempo para nos moralizarmos, mas não temos nenhum tempo, e nenhum direito, de desviarmos esses irmãos da senda moralizadora! A Doutrina dos Espíritos é um caminho claro para conhecermos as nossas obrigações para com todos os irmãos espirituais e para conosco mesmos! Vamos estudar...)

FIM